

Candidatos ^{ANL} ^{PE} conservam cargo

Os constituintes que são candidatos a prefeito e vice-prefeito (cerca de cem), poderão assinar a futura Constituição, mesmo que estejam licenciados, mas ainda assim apenas três deles — o gaúcho Antônio Britto (PMDB), o mato-grossense Percival Muniz (PMDB) e o maranhense Edvaldo Holanda (PL) se afastaram da Câmara, abrindo oportunidade para os seus suplentes assumirem uma cadeira na Casa.

Candidato a prefeito de Porto Alegre, numa acirrada disputa com o pedessista Guilherme Villela e o petista Olívio Dutra, Antônio Britto está sendo substituído pelo ex-senador Alcides Saldanha, que é o primeiro suplente do PMDB gaúcho. No lugar de Percival Muniz, que foi o primeiro a licenciar-se, no início de agosto para disputar a prefeitura de Rondonópolis-MT, está o suplente Norberto Shwantes, enquanto a cadeira de Edvaldo Holanda, candidato a prefeito de São Luís, é ocupada pelo suplente Mauro Fecury.

Subsídios

O diretor-geral da Câmara, Ademar Sabino, acredita que, mesmo faltando apenas dois meses para a eleição, poucos candidatos se licenciarão porque — acrescenta — só aqueles efetivamente ricos po-

dem abrir mão dos seus subsídios. As licenças podem ser de duas naturezas — para cuidar de interesses particulares, e nesse caso os licenciados não fazem jus a qualquer remuneração — ou para tratamento de saúde, hipótese em que os subsídios ficam reduzidos a um terço. Os candidatos, contudo, não podem invocar razões de saúde quando estão em campanha.

Essa explicação do diretor-geral, contudo, não é suficiente para explicar as razões que levam os deputados candidatos a evitar a licença. Os motivos são variados e incluem até o desinteresse em que os suplentes (que em certos casos são concorrentes políticos) subscrevem a futura Constituição, dividindo com eles eventuais benefícios da exploração eleitoral, desse fato histórico.

Acontece também que vários deputados estão disputando as prefeituras das cidades e, que têm domicílio eleitoral sem qualquer chance, apenas como fator de reciclagem das suas bases, pois, como candidatos, eles podem, quando menos, utilizar os horários gratuitos de rádio e televisão. Exemplos típicos, no Rio de Janeiro, são o petebista Roberto Jeferson e o deputado Paulo Ramos, do PMB e em Salvador, a deputada Abigail Feitosa, do PSB.